

A escrita contínua das revistas científicas constitui-se num exercício permanente de criação, crítica e renovação

Em um cenário acadêmico marcado por transformações contínuas, as revistas científicas consolidam-se como espaços essenciais à preservação e ao avanço do pensamento crítico. Mais do que simples veículos de divulgação de resultados de pesquisa, constituem o locus privilegiado da interlocução intelectual, onde o conhecimento é debatido, analisado e legitimado por meio do diálogo rigoroso entre pares.

A publicação científica constitui, portanto, o coração pulsante da vida acadêmica. Cada artigo submetido e publicado traduz o esforço coletivo de rigor metodológico, inovação e compromisso ético que sustenta o avanço da ciência. É nas páginas das revistas que as ideias se tornam públicas, que os resultados ganham visibilidade e que o saber se converte em patrimônio compartilhado, capaz de inspirar novas investigações e orientar políticas científicas e sociais.

A relevância das revistas acadêmicas ultrapassa, assim, a função de registro histórico do conhecimento. Elas configuram-se como mediadoras de uma cultura de excelência e de responsabilidade, estimulando a crítica construtiva, a pluralidade teórica e o diálogo interdisciplinar que caracterizam a pesquisa contemporânea. Em um mundo em que a informação circula de forma instantânea, mas nem sempre confiável, a curadoria científica exercida por essas publicações torna-se ainda mais essencial, reafirmando o compromisso da academia com a verdade, a transparência e o impacto social do saber.

Nessa perspectiva, “a **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** é um periódico especializado interdisciplinar que tem o objetivo de publicar, divulgar e propiciar o intercâmbio de informações científicas e tecnológicas nas áreas do conhecimento médico, bioético e biológico. A complexidade dos fenômenos biológicos, sociais e culturais que permeiam o cuidado em saúde exige espaços de interlocução capazes de integrar perspectivas distintas – clínicas, epidemiológicas, psicológicas, sociais e educacionais. Disponível para receber contribuições da comunidade científica nacional e internacional, esta Revista amplia os seus objetivos, na medida em que acolhe os resultados decorrentes de experiências pedagógicas vivenciadas no ensino das ciências médicas e biológicas.”

“Fundada em 2002, a **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** é editada pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia e tem por objetivo publicar os resultados de pesquisas originais que venham a contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico nas áreas médica, bioética e biológica daí porque, publica trabalhos científicos em português, inglês, francês e espanhol relativos a todas as áreas do conhecimento médico e biológico e áreas correlatas, sob a forma de artigos originais, artigos de divulgação, artigos de revisão, casos clínicos, conferências e resenhas.”

A **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior socialização do conhecimento. Entre as principais bases de indexação em ciências da saúde desta Revista, destaca-se o **LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde**.

Desde sua criação, em 1982, o LILACS tem desempenhado papel essencial na visibilidade e valorização do conhecimento, garantindo que as contribuições locais integrem o circuito internacional da informação científica em saúde. Mantida pelo **Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS)**, sediado em São Paulo, Brasil, constitui-se como um instrumento estratégico para o fortalecimento da comunicação científica. Sua missão ultrapassa o simples registro bibliográfico: ela promove a integração de saberes regionais, democratiza o acesso à informação qualificada e contribui para a consolidação de uma rede cooperativa de conhecimento voltada ao desenvolvimento científico e à melhoria das condições de saúde nas populações latino-americanas e caribenhas.

Fortalecer e valorizar as revistas científicas é, portanto, investir na própria vitalidade da universidade e na sua missão de produzir conhecimento transformador. Cada edição publicada é um testemunho da capacidade humana de interrogar o mundo, propor respostas e reconstruir, incessantemente, as bases do entendimento. Nesse sentido, as revistas científicas entre as quais a **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, não apenas registram a história do pensamento, mas participam ativamente de sua escrita contínua constituindo-se num exercício permanente de criação, crítica e renovação.

Roberto Paulo Correia de Araújo
Professor Titular Livre Docente de Bioquímica
Programa de Pós-graduação Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas
Universidade Federal da Bahia